

Coordenação do Curso de História

Plano de Ensino

Código: HIS0007

Disciplina: LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

Docente: DRA. SUSANE RODRIGUES DE OLIVEIRA

Carga horária: 120h (8 créditos de Estágio Supervisionado Obrigatório)

Turma: 2 (noturno)

Horário: Quartas-feiras e sextas-feiras, das 19h às 22:30.

Ementa: Desafios e perspectivas da formação de professores/as-pesquisadores/as de História. Estudo da História como disciplina escolar no Brasil: fundamentos, conteúdos e métodos ao longo do tempo. Análise das atuais propostas curriculares oficiais (nacionais e do Distrito Federal) para o Ensino de História. Estágio curricular supervisionado em escola de níveis Fundamental (série finais), Médio ou EJA, para estudantes do curso de licenciatura em História. Pesquisa e análise de saberes docentes, currículos, conteúdos e métodos de Ensino de História. Estudo e análise de aprendizagens em História no ambiente escolar. Observação, planejamento e regência de aulas de História na escola.

Objetivo: O curso pretende fornecer elementos necessários à formação de professores/as de História para atuação na educação básica, através do desenvolvimento do projeto “Aprendizagens em História nas escolas do Distrito Federal”. Trata-se de um projeto de pesquisa/extensão ligado às atividades de estágio supervisionado realizadas no Laboratório de Ensino de História da UnB, com o objetivo de investigar as aprendizagens de História em turmas dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas do Distrito Federal. Com esse intuito pretende colaborar com estudos e pesquisas que permitam aos/as professores/as (em atuação e na formação inicial) refletir sobre os problemas e dificuldades de aprendizagem dos/as estudantes, tendo em vista a compreensão e melhoria das relações de ensino-aprendizagem na disciplina de História. A inserção nas escolas será feita por equipes de trabalho, compostas por estudantes do curso de licenciatura em História, que irão desenvolver as seguintes atividades no cotidiano escolar: 1) entrevista com um/a professor/a de História; 2) observação de aulas de História, 3) aplicação de questionários e 4) realização de roda de conversa com estudantes de uma turma do ensino fundamental. As entrevistas pretendem sondar os saberes docentes e as relações entre práticas de ensino e aprendizagens da História. A observação em sala de aula terá como foco a participação e comportamento dos/as estudantes, tendo em vista a identificação de aspectos e questões que incidem nas aprendizagens da História. Os questionários e a roda de conversa com

os/as estudantes proporcionarão o reconhecimento das perspectivas, representações, concepções, dificuldades e expectativas dos/as próprios/as estudantes em relação à História, ao ensino de História e às aprendizagens da História. Os resultados destas atividades de pesquisa serão sistematizados, analisados e debatidos no Laboratório de Ensino de História e, posteriormente, publicados e disponibilizados aos/às professores/as que participaram desta pesquisa nas escolas.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

- I. integrar o processo de formação do/a futuro/a licenciado/a em História, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica;
- II. possibilitar que os/as discentes vivenciem situações de Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Médio ou de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática educativa e profissional;
- III. proporcionar aos/às discentes situações de aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de pesquisa e ensino em História;
- IV. constituir-se como um espaço formativo capaz de desenvolver a autonomia intelectual e profissional, possibilitando ao/à licenciado/a em História criticar, inovar, bem como lidar com a diversidade dos contextos educacionais;
- V. possibilitar a produção de uma reflexão crítica sobre o exercício docente e sobre as relações entre educação, história, ensino de história e cidadania;
- VI. desenvolver entre os/as discentes a capacidade de reflexão e de investigação no cotidiano escolar, através da observação, participação e regência de classe em escolas;
- VII. produzir conhecimentos sobre o ensino de História;
- VIII. estabelecer interlocução/parceria com professores/as de história das redes pública e privada de ensino para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de ensino de história nas escolas no Distrito Federal e Entorno;
- IX. gerar trabalhos que produzam resultados relevantes para a comunidade acadêmica e escolar.

Metodologia:

O Laboratório de Ensino de História possui uma carga horária de 120 horas assim distribuídas:

Atividades no Laboratório de Ensino de História da UnB (90 horas)

40h – Atividades presenciais na UnB (quartas-feiras): leitura e debate de textos teóricos; discussão do projeto de pesquisa, apresentação oral (em grupo) e discussão coletiva dos dados coletados na

pesquisa de campo nas escolas do DF.

10h – Encontros individuais e coletivos com a professora/orientadora na UnB.

12h – Trabalho em grupo: organização e análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

28h – Trabalho em grupo: produção de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo).

Atividades na escola-campo de pesquisa (30 horas)

30h – Visita técnica a uma escola pública do DF para realização de atividade de pesquisa: 1) entrevista com um/a professor/a de História; 2) observação de aulas de História, 3) aplicação de questionários e 4) realização de roda de conversa com estudantes de uma turma do Ensino Fundamental (Anos Finais). Trabalho em grupo – 5 semanas – carga horária semanal de 6 horas – total de 30 horas.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: todas as quartas-feiras das 19h às 20h.

Avaliação:

Os estudantes-estagiários/as serão avaliados/as nas seguintes atividades:

1. apresentação oral e discussão coletiva dos dados coletados na pesquisa de campo: 3,0 pts. (trabalho em grupo);
2. apresentação de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo) = 7,0 pts. (trabalho em grupo).

As fichas de frequência e registro de atividades na escola-campo deverão ser preenchidas pelo estudante-estagiário/a e assinadas pelo/a professor/a responsável pelo seu acompanhamento na instituição escolar. Estas fichas devem obrigatoriamente ser anexadas ao relatório final de estágio/pesquisa.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papirus, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2006.

Frequência: O estudante deve frequentar o mínimo de 75% das aulas/atividades da disciplina. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação na disciplina.

Aula	C.H.	Data	Atividades
ETAPA 1 Introdução ao Projeto de Pesquisa 16h		04/11 09/11 11/11	- Atividades presenciais na UnB: 1) apresentação e discussão do Programa da disciplina; 2) orientações sobre o preenchimento dos Termos de Estágio no SIGAA; 3) discussão do projeto de pesquisa/extensão “Aprendizagens em História nas escolas do DF”: objetivos, procedimentos e instrumentos de pesquisa.
			- Atividades nas escolas-campo de pesquisa: 1) Mapeamento de escolas e escolha de docentes para participação na pesquisa (cada equipe deve escolher uma escola e professor diferente- controle feito pelas professoras coordenadoras 2) Envio de Carta-Convite para a escola.
ETAPA 2 Pesquisa nas escolas do DF 40 h (30h na escola campo e 10h na UnB)		14/11 a 16/12	Atividades presenciais na UnB: - Orientações individuais e coletivas com a professora/orientadora na UnB (10 horas).
			- Atividades presenciais nas escolas do DF (trabalho de pesquisa em grupo – 5 semanas – carga horária semanal de 6 horas – total 30 horas): 1) entrevista com um/a professor/a de História, 2) observação de aulas de História, 3) aplicação de questionários e 4) realização de roda de conversa com estudantes de uma turma do Ensino Fundamental (Anos Finais).
ETAPA 3 Sistematização e análise dos dados de pesquisa 24h		21/12 04/01 11/01	- Atividades presenciais na UnB (12 horas): leitura e discussão de textos teóricos.
		23/12 06/01 13/01	- Trabalho em grupo: organização e análise dos dados coletados na pesquisa de campo (12 horas).
ETAPA 4 Socialização dos resultados de pesquisa 12h		18/01 25/01 01/02	- Atividades presenciais na UnB (12 horas): apresentação oral (trabalho em grupo) e discussão coletiva dos coletados na pesquisa de campo.
ETAPA 5 Produção de relatório final		20/01 27/01 03/02 08/02 10/02 15/02	- Trabalho em grupo (28 horas): produção de relatório final de estágio/pesquisa (conforme modelo).

28h	17/02	
-----	-------	--

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Marcia de Almeida et al (org.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação é a Base*. Brasília: MEC, 2018 (História, pp. 397-433, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pp. 531-579).

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a Obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de março de 2008.

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de história? *História & Ensino*, v. 21, p. 105-124, 2015.

_____. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo* [online]. 2006, v. 11, n. 21 [Acessado 21 Setembro 2022], pp. 17-32.

CASÉ ANGATU, Carlos José Ferreira dos Santos. “História e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da lei 11.645/2008: de qual história e cultura indígena estamos falando? *Revista História & Perspectivas*, v. 28, n. 53, 5 jan. 2016.

CHAIB, Mohamed. Representações sociais, subjetividade e aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*. V. 45, n. 156, p. 358-372, abr./jun, 2015.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, v.2, p.177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado-da-arte. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 3, set./dez., 2004.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima; MARQUES, Edicarla dos Santos. Ensino de história e a reforma do Ensino Médio. In: Fabrício Lyrio Santos e Sérgio A. D. Guerra Filho. (Org.). *Ensinar história no século XXI: Dilemas e Perspectivas*. Cruz das Almas: Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - EDUFRB, 2019, v. 1, p. 35-66.

FRANCO, A. P.; SILVA JUNIOR, A. F. DA; GUIMARÃES, S. Saberes históricos prescritos na BNCC para o ensino fundamental: tensões e concessões. *Ensino em Re-Vista*, v. 25, n. 4, p. 1016-1035, 20 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Ática, 1999.

GAUTHIER, Clermont et al. Por uma teoria da pedagogia. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1998.

GDF. *Secretaria de Educação. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais*. 2. ed. Brasília: GDF, 2018.

HOOKS, Bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Editora Elefante, 2020.

LEE, Peter. Por que aprender História?. *Educar em revista*, Curitiba, n. 42, p. 19-42, Dec. 2011.

MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. Avaliação democrática das aprendizagens históricas: desafios à Didática da História. *Educação em Revista* [online]. 2020, v. 36 Acessado 21 Setembro 2022.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. Mas não somente assim! Leitores, autores, aulas como texto e o ensino-aprendizagem de História. *Tempo*, vol.11, n. 21, 2007, pp. 5-16.

MORENO, Jean Carlos. O tempo colonizado: um embate central para o ensino de História no Brasil. *InterMeio: revista*

do Programa de Pós-Graduação em Educação, v. 25, p. 97-117, 2019.

OLIVEIRA, Luis F. e CANDAU, Vera M. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. “Novas” e “diferentes” linguagens e o ensino de História: construindo significados para a formação de professores. *EntreVer*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, Susane Rodrigues de. Planos de aula online: possibilidades de pesquisa e ensino de história. In: MOLINA, Ana Heloisa; FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.). *Entre textos e contextos: caminhos do ensino de história*. 1ed., Curitiba: CRV, 2016, v. 1, p. 427-448.

PEREIRA, Nilton Mullet; RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. Ensino de história e passado prático: notas sobre a BNCC. In RIBEIRO JÚNIOR, Halfred Carlos e VALÉRIO, Mairon Escorsi. *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: formação de professores e prática de ensino*. Jundiaí: Paco editorial, 2017.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. Ensinar História na Base Nacional Comum de Formação de Professores: a atitude historiadora convertendo-se em competências. *Educar em Revista* [online]. 2021, v. 37.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. “Avaliação em História” in: *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004.

SEFFNER, Fernando. Aprender e ensinar história: como jogar com isso?. In: Marcello Paniz Giacomoni; Nilton Mullet Pereira. (Org.). *Jogos e Ensino de História*. Porto Alegre: Evangraf, 2013, v. 1, p. 25-46.

_____. Aprendizagens significativas em História: critérios de construção para atividades em sala de aula. *Revista História* (UNICRUZ), Cruz Alta / RS, v. 2, p. 18-23, 2001.

SOUZA, Éder Cristiano de. Que formação histórica queremos? Debates atuais sobre e aprendizagem histórica e lacunas da BNCC. *Revista Escrita da História*, v. 5, p. 70-91, 2018.

WHITE, Hayden. O passado prático. *Artcultura*, v. 20, n. 37, p. 9 - 19, 12 dez. 2018.